

Efeito Autopacificador da Recin do Tenepessista

Self-Pacifying Effect from the Penta Practitioner's Recin

Efecto Autopacificador del Recín del Tenepesista

Jaqueline da Costa Vieira*

* Servidora pública. Professora de Língua Portuguesa. Voluntária da *Associação Internacional de Tenepessologia* (IC TENEPES).

jcvieira0611@gmail.com

Palavras-chave

Autopacificação
Autoqualificação
Interassistencialidade
Tares
Tenepes

Keywords

Claritask
Interassistance
Penta
Self-pacification
Self-qualification

Palabras-clave

Autocualificación
Autopacificación
Interasistencialidad
Tares
Teneper

Resumo:

O objetivo do presente artigo é compartilhar, com os leitores e pesquisadores interessados, os efeitos autopacificadores da recin realizada pela autora em prol da autoqualificação tenepessística e com vistas à retratação grafotarística. O método utilizado foi a observação e a análise dos dados levantados nos registros do diário da tenepes, de autoexperimentos vivenciados durante cursos conscienciológicos e laboratórios de autopesquisa, além das anotações acerca da aplicação da *Técnica de Mais um 1 Ano de Vida Intrafísica* e do próprio laboratório consciencial. A partir da exposição da recin realizada e dos respectivos efeitos autopacificadores, promotores do trabalho assistencial na *interação tenepes-escrita*, pode-se constatar a importância da autorresponsabilidade pela paz íntima para teática da interassistencialidade tenepessística.

Abstract:

The objective of this article is to share, with interested readers and researchers, the self-pacifying effects of the recin performed by the author in favour of her penta self-qualification and with a view to graphoclaritaskal retraction. The method used was the observation and analysis of the data collected in the records of the penta diary, self-experiments experienced during conscientiological courses and self-research laboratories, in addition to notes from applying the *One More Year of Intrapysical Life Technique* and from the author's own consciencial laboratory. From exposing the recin performed and its respective self-pacifying effects, which promoted the assistential work carried out in the penta-writing interaction, it was possible to see the importance of self-responsibility for intimate peace for the theorice of penta interassistentiality.

Resumen:

El objetivo del presente artículo es compartir, con los lectores e investigadores interesados, los efectos autopacificadores del recín realizado por la autora a favor de la autocualificación tenepesística y buscando la retractación grafotarística. El método utilizado fue la observación y análisis de los datos levantados en los registros del diario de la teneper, de los autoexperimentos vividos durante cursos conscienciológicos y laboratorios de autoinvestigación, además de las anotaciones sobre la aplicación de la *Técnica de Más un 1 Año de Vida Intrafísica* y del propio laboratorio consciencial. A partir de la exposición del recín realizado y de los respectivos efectos autopacificadores, promotores del trabajo asistencial realizado en la interacción teneper-escritura, se puede constatar la importancia de la autorresponsabilidad por la paz íntima para la teáctica de la interasistencialidad tenepesística.

Artigo recebido em: 04.04.2022.

Aprovado para publicação em: 11.10.2022.

INTRODUÇÃO

Motivação. Este artigo foi escrito a partir da pesquisa realizada em função da necessidade da autora de investigar e autodiagnosticar, na condição de tenepessista, os conflitos íntimos atravancadores do desenvolvimento da própria tenepes a fim de superá-los e, com isso, poder otimizar a potencialidade assistencial na prática diária.

Objetivo. O objetivo principal é compartilhar os efeitos autopacificadores da recin realizada em prol da autoqualificação tenepessística, com vistas à retratação grafotarística.

Metodologia. Na realização da pesquisa foi utilizada a observação e a análise dos dados levantados nos registros do diário da tenepes, dos autoexperimentos vivenciados em cursos conscienciológicos e laboratórios de autopesquisa, além das anotações quanto à aplicação da *Técnica de Mais um 1 Ano de Vida Intrafísica* e do próprio laboratório consciencial (labcon).

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está organizado em 6 blocos temáticos:

1. **Tenepes e tares.**
2. **Autoconflitividade vivenciada.**
3. **Recin do tenepessista: a assunção da autoliderança evolutiva.**
4. **Técnica de Mais 1 Ano de Vida Intrafísica.**
5. **Resultados autopacificadores.**
6. **Interação tenepes-escrita.**

I. TENEPES E TARES

Definição. *Tenepes* (tarefa energética pessoal) é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas (Vieira, 2011, p. 11).

Pensene. Na tenepes, o assistente disponibiliza as energias conscienciais a favor da interassistência. De acordo com a teoria do *pensene*, proposta pelo professor Waldo Vieira (1932–2015), no livro *200 Teáticas da Conscienciologia* (Vieira, 1997, p. 97), as energias são indissociáveis dos pensamentos e sentimentos da consciência.

Padrão. Sendo assim, o que a conscin exterioriza no campo tenepessístico é o seu padrão pensênico, o resultado da média da própria manifestação consciencial diária. Se os pensamentos e sentimentos estiverem sadios, as energias exteriorizadas apresentarão maior homeostasia e eficácia terapêutica. Caso contrário, o padrão patológico pode ser prejudicial à interassistência.

Reeducação. A partir disso, é possível observar a importância da reeducação pensênica consciencial para a qualificação tenepessística. Ou seja, a evolução da tenepes está diretamente ligada ao avanço das reciclagens intraconscienciais do tenepessista.

Recin. Conforme Vieira (2018, p. 19.096), “a *recin do tenepessista* é a ação continuada de a conscin, homem ou mulher, autopromover renovações íntimas evolutivas a partir das experiências de aprendizado e assistência vivenciadas durante a técnica energética pessoal (tenepes)”.

Exemplarismo. Na tenepes, os amparadores utilizam-se do impacto energético do exemplarismo recinológico do tenepessista para esclarecer os assistidos do seu grupocarma, sejam eles ex-cúmplices, ex-vítimas ou ex-algozes afinizados a sua retropensividade.

Tares. Por isso, pode-se considerar que a tenepes é predominantemente tares, tarefa do esclarecimento. Os amparadores contam com a autoridade moral do exemplarismo do tenepessista assistente para assistir às consciexes carentes e doentias (assistidas), acolhendo-as na psicofera pacificadora e interassistencial do tenepessista, a fim de esclarecê-las e encaminhá-las.

II. AUTOCONFLITIVIDADE VIVENCIADA

Autoconflitividade. Com base nas considerações anteriores, entre os anos de 2018 e 2019, a autora, na condição de tenepessista, notou que precisava se reciclar, pois a assistência realizada na época estava comprometida, devido ao nível de autoconflitividade vivenciada.

Autoincoerência. Havia na automanifestação consciencial determinada incoerência, pois as tarefas realizadas, embora fossem assistenciais, não atendiam às autonecessidades evolutivas e prioridades proexológicas, o que gerava insatisfação íntima e o seguinte questionamento: *como superar os autoconflitos íntimos e qualificar a interassistência tenepessística?*

Dispersão. Naquele período, a falta de senso de orientação proexológica conduzia a tenepessista à auto-dispersão consciencial, realizando diversas atividades pessoais, profissionais e de voluntariado em diferentes cidades, localizadas em extremidades.

Fuga. O fato de sentir-se ativa e realizando tarefas assistenciais causava a falsa impressão de melhor a. Entretanto, ao qualificar-se, percebeu que era mero mecanismo de fuga. A agenda pessoal era preenchida, porém o vazio intraconsciencial permanecia, pois não realizava o prioritário para a autoevolução, o que de fato havia programado para cumprir no período pós-ressomático.

Loc externo. As tarefas de docência e de voluntariado conscienciológico eram praticadas ainda com base no *loc externo*. Não havia autorreflexão profunda para identificar e compreender, com base nos auto-princípios evolutivos e nas bases da autoproxésis pessoal, o que era de fato prioritário realizar.

Proxésis. Há demandas proexológicas que são comuns a todo intermissivista, pois permeiam o princípio da interassistencialidade. No entanto, existem aquelas que são personalíssimas e precisam ser atendidas de acordo com as especificidades de cada programação existencial e as autossingularidades evolutivas do intermissivista.

Religiosidade. Decorrido tal etapa, após razoável período de autoinvestigação, a autopesquisadora considera a hipótese de a dispersão consciencial autodiagnosticada estar relacionada aos resquícios dos traços do temperamento religioso que, embora estivessem sendo reciclados, estavam e ainda se encontram em processo de reeducação (Ano-base: 2022).

Passadão. Considera-se que eram alimentadas autocrenças limitantes ligadas ao “passadão religioso”. Ainda que de maneira inconsciente, acreditava que se fosse assistencial, ou melhor, boazinha, faria o correto e seria reconhecida por isso, ou seja, estaria salva, conforme ditava o mote da *Doutrina Espírita*, grupo do qual já fez parte: “*Fora da caridade, não há salvação*”.

Desvio. A concepção equivocada resultava na ausência de megafoco evolutivo, podendo ocasionar desvio ectópico da proxésis. Quem observasse na época a situação da autora, talvez não conseguisse compreender esse fato, pois ela realmente parecia estar no caminho evolutivo, já que se comprometia com deveres interassistenciais.

Mudança. No entanto, o desconforto íntimo e a sensação de estar fora do rumo proexológico apontavam para o contrário, indicavam a necessidade de mudança e de orientação proexológica. A fim de auxiliar a tenepessista no processo de autorreeducação, os amparadores promoveram diversos esclarecimentos, por meio de *insights*, projeções e telepatia, principalmente nos momentos circunscritos ao campo da tenepes.

Abertismo. A assistência, porém, foi possível devido ao abertismo dado pela tenepessista, que compreendeu a importância da anticonflitividade e coerência evolutiva para qualificar a tares tenepessística e esclarecer o grupocarma religioso.

III. RECIN DO TENEPESISTA: A ASSUNÇÃO DA AUTOLIDERANÇA EVOLUTIVA

Dependência. As escolhas e as decisões da autora, ainda fundamentadas prioritariamente no *loc externo*, a mantinham na dependência alheia, suscetível a manipulações interconscienciais, intra e extrafísicas, o que sinalizava a importância do desenvolvimento da autonomia consciencial. Era preciso assumir as rédeas da própria vida e autogovernar a existência pessoal, com base nas diretrizes proexológicas e nas autoprioridades evolutivas.

Autopesquisa. Nesse caso, tornava-se fundamental a autopesquisa proexológica, a fim de mapear as reais necessidades evolutivas, e assim foi feito. Posicionada quanto à autorreeducação e qualificação interassistencial, decidiu investir na autopesquisa, utilizando-se dos 4 seguintes recursos evolutivos, listados em ordem alfabética:

1. **Cursos da Conscienciologia.**
2. **Laboratório consciencial (labcon).**
3. **Laboratórios de autopesquisa.**
4. **Registros tenepessísticos.**

PDP. Um dos cursos realizados foi o *Programa de Desenvolvimento Parapsíquico (PDP)*, promovido pelo *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)* no Rio de Janeiro. Nele se propôs à autoqualificação parapsíquica. Com o desenvolvimento da autoconfiança e autoconscientização multidimensional, seria possível conquistar maior cosmovisão a respeito da autoproxímia e autonomia pensênica, ampliando a anticonflituosidade e capacidade interassistencial.

Campo. Ao final do curso, durante o último módulo, a professora epicon responsável solicitou, no campo projetivo, que os alunos, antes de se deitarem no colchonete, listassem 15 trafores (traços-força) pessoais. E assim foi feito.

Realização. Durante a realização do campo, em contato parapsíquico, os amparadores chamaram a atenção para o fato de desconsideração do traço da intelectualidade. Questionaram se seria traço faltante (*trafal*) ou trafores ociosos, com questionamentos sobre o desperdício consciencial. E também, destacaram o trafores da liderança, apontando-o como hipótese de megatrafores ociosos e negligenciados por esta autopesquisadora.

Experimento. Ainda no experimento projetivo, foi patrocinada uma projeção paradidática, considerada, no caso, vexaminosa. Nessa experiência, visualizou uma ponte, aparentemente a *Ponte Rio-Niterói*. Nela estava apenas 1 carro grande preto, que permanecia imóvel, apesar de a estrada estar totalmente livre.

Direção. A referida vivência trouxe, para a autora, o entendimento de que, embora tivesse todos os recursos disponíveis para seguir a proxímia, estava com o *freio de mão* puxado e precisava assumir a direção da própria vida.

Postura. Enquanto tenepessista, já sabia, na verdade, o que precisava ser feito, mas rendia-se ao medo e à insegurança. Tais traços-fardos confirmavam a postura ainda religiosa da necessidade de proteção e aprovação alheia, que a impediam de posicionar-se quanto às autodecisões evolutivas e às mudanças prioritárias para realizar a tarefa essencial, a partir do exemplarismo da autocorrelação consciencial.

Recéxis. Após o curso, resolveu posicionar-se, planejando ações cabíveis para a recéxis, reciclagem existencial, também necessária ao desenvolvimento da autonomia e autoliderança evolutiva, conforme as 4 atitudes renovadoras enumeradas a seguir, em ordem alfabética:

1. **Formação da dupla evolutiva:** afirmativa dos autoprincípios proexológicos e rompendo com tradicionalismos arcaicos.
2. **Inscrição no mestrado:** promoção de novas possibilidades profissionais.
3. **Mudança de cidade:** ainda morava na cidade de origem, cujo padrão holopensênico era religioso e interiorano, gerador de pressões extrafísicas e mesológicas.
4. **Saída da casa dos pais:** onde havia voltado a morar, após divórcio matrimonial.

Laboratório. A partir das metas estabelecidas, foi dada continuidade à autopesquisa, podendo destacar, neste artigo, um experimento vivenciado no *Laboratório da Proéxis*, no campus do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), localizado em Foz do Iguaçu.

Experiência. Durante a vivência de 3 horas, teve acesso a diversas informações sobre a autoprogramação existencial, entre elas, o fato de a escrita conscienciográfica tarística ser maxiprioridade proexológica, confirmando parapercepções anteriores.

Impacto. Tal esclarecimento foi feito pela equipex especializada em Proexologia, a partir da impactoterapia provocada pela seguinte afirmação do livro *Manual da Proéxis*: “Quem sabe escrever bem e não escreve nada em favor dos semianalfabetos, inexperientes e de menor cultura, enfrentará, em muitos casos, ao fim, uma proéxis incompleta” (Vieira, 2011, p. 124).

Priorização. Com base na análise dos dados dos registros feitos sobre o experimento e nas ilações autorreflexivas a partir de outros experimentos associados, a pesquisadora decidiu, desde então, priorizar a escrita conscienciológica, retomando no ano de 2020 a produção verbetográfica, iniciada em 2017.

Opção. A partir desse posicionamento, optou-se pela tares, renunciando aos ganhos secundários e bancando os ônus do esclarecimento, como por exemplo, a possibilidade de reprovação. Afinal, *a tares dificilmente agrada*.

Pacificarium. Iniciado o ano de 2020, a autora também participou, no mês de fevereiro, na condição de voluntária da equipe de campo, de um experimento no *Laboratório Grupal Pacificarium*, no *Campus de Pesquisa de Saquarema*, do IIPC Rio de Janeiro. Em um dos campos, a pesquisadora, apesar de não estar inscrita como aluna, foi convidada pela epicon responsável, a pedido da consciex amparadora, para participar da dinâmica do acoplamento.

Questão. Após a interação energética com a professora, lhe foram feitos alguns questionamentos, um deles sobre o trabalho interassistencial com o qual havia se comprometido realizar na Conscienciologia. A questão levantada confirmou a projeção ocorrida às vésperas do curso, onde a pesquisadora visualizava um grande bolo comemorativo, em uma feira de trabalho, que trazia a seguinte mensagem: “*O trabalho resolve!*”.

Intermissivo. Além disso, foi lhe perguntado também sobre os resultados do Curso Intermissivo avançado feito no período pré-ressomático, e ainda, o que a intermissivista pretendia fazer em relação ao potencial ectoplásmico observado durante o acoplamento.

Escrita. Posteriormente, durante o debate a respeito das experiências do campo, a partir de uma das perguntas dos alunos, a professora relatou que a consciex amparadora havia destacado o quanto gostava de observar esta pesquisadora escrevendo, possivelmente em vidas pretéritas.

Proéxis. Aquele comentário novamente confirmou parapercepções anteriores, sinalizadoras da importância do trabalho da escrita para a realização de sua proéxis e ampliou a compreensão sobre o fato de a autoco-

erência intermissiva ser fundamental para a redução dos autoconflitos íntimos e crescente autopacificação, qualificadora da interassistência tenepessística.

Autoliderança. Com todas as informações obtidas na fase de autoinvestigação, comprovou a necessidade de desenvolver a autonomia consciencial e assumir a autoliderança evolutiva, passando a autogovernar a própria vida, direcionando o rumo evolutivo.

Plano. Foi necessário então definir um plano de ação, visando a autorreeducação e qualificação assistencial, afinal havia muitas arestas para serem ajustadas. Tendo em vista as metas traçadas, os tráfais a desenvolver e os tráfais a superar, a pesquisadora optou por aplicar, pela primeira vez, a *Técnica de Mais 1 Ano de Vida Intrafísica* no período do mês de março de 2020 ao mês de março de 2021.

IV. TÉCNICA DE MAIS 1 ANO DE VIDA INTRAFÍSICA

Definição. A *técnica de mais 1 ano de vida intrafísica* propõe a dinamização do trabalho da evolução consciencial, tudo o que fazemos nesta vida humana terminará no prazo de 1 ano, no mesmo dia, mês que se inicia, mas no próximo ano. Com a seguinte pergunta: “Como posso melhor deixar esta vida humana?” (Vieira, 1994, p. 607).

Técnica. Após estudar a técnica referida no livro *700 Experimentos da Conscienciologia* (Vieira, 1994), ler o verbete *Técnica de Mais 1 Ano de Vida Intrafísica* (Rodrigues, 2018) e assistir à tertúlia, foi feito o planejamento para aplicação da técnica, objetivando realizações recinológicas, que otimizassem a reciclagem intraconsciencial, com vistas à conquista do *crescendo autonomia consciencial–autoliderança evolutiva*.

Pandemia. No entanto, pouco tempo após ter planilhado a técnica, iniciou-se a pandemia Covid-19. Embora esse contexto tivesse impossibilitado a concretização de algumas ações, não inviabilizou o movimento recinológico proposto pela pesquisadora. Pelo contrário, a variável da pandemia transformou-se num ponto de otimização da recin.

Soluções. As dúvidas anteriores, que geravam angústia sobre como conciliar mudança de cidade, formação de dupla, trabalho efetivo de funcionária pública e voluntariado, foram sanadas durante o período do isolamento, abrindo espaço para pensar nas soluções.

Consideração. Ressalta-se que, nas decisões de mudança, levava-se sempre em consideração a tenepes como prioridade existencial à frente de outras possíveis escolhas. Para a autora, com base nos estudos tenepessológicos, não é a tenepes que se ajusta à vida do tenepessista, mas sim a vida do tenepessista que se organiza em torno da tenepes.

Reciclagens. Com o isolamento pandêmico, ocorreram facilidades para realizar o planejamento da técnica, mudou de cidade, iniciou os estudos do mestrado e iniciou um possível processo de formação de dupla evolutiva, buscando consolidar o relacionamento afetivo já existente. Tais reciclagens possibilitaram mais autocentramento consciencial, necessário para a autodisponibilidade assistencial autolúcida.

Desafios. Entre as realizações citadas, estava o voluntariado na Conscienciologia, que embora estivesse no formato *online*, intensificou-se com novos desafios convidativos à assunção da autoliderança evolutiva. Logo vieram a participação em *Lives*, cursos síncronos e a nova função de coordenação de um dos principais cursos da grade do IIPC.

Oportunidades. Todas aquelas tarefas desafiadoras eram oportunidades de superar, de maneira autoconsciente, a insegurança e o medo de errar. No entanto, nenhuma dessas atividades tiraram o foco do compromisso evolutivo assumido de priorizar a escrita conscienciológica, pois naquele momento já havia sido desenvolvido o senso de orientação existencial.

Avanços. Naquele período, enquanto realizava as metas propostas na *Técnica de Mais 1 Ano de Vida Intrafísica*, com o foco no propósito evolutivo de autorreducação, foi possível perceber mudanças na tenepes e avanços interassistenciais. Com o isolamento, não era mais possível participar de cursos de campo, dinâmicas, nem mesmo fazer laboratórios de autopesquisa.

Autoconfiança. Portanto, era preciso, a partir de então, aumentar a autoconfiança e desenvolver a autonomia e o autoepicentrismo, a fim de promover o auto e heterodesassédio e as assistências solicitadas pelas consciexes assistidas durante esse período complexo de maior demanda energética.

Autoposicionamento. Esse era o momento propício para posicionar-se quanto ao trafor do parapsiquismo, utilizando os próprios recursos conscienciais para atuar, na condição de minipeça, a serviço do maximecanismo interassistencial, afinal não havia mais o grupo evolutivo por perto para recorrer às interações energéticas desassediadoras.

Disponibilidade. Conforme os dias passavam, ficava mais clara a importância da autodisponibilidade para a qualificação interassistencial. Nesse caso, a autora não se refere apenas à disponibilidade de tempo, mas das energias interassistenciais, resultantes do padrão pensênico mais homeostático e pacificado.

Iscagens. Na época, foram observadas, por vezes, iscagens de consciexes assistidas e recém-dessomadas, acompanhadas de sono irresistível, sinalizando a demanda de “pronto socorro consciencial”.

Encaminhamento. Essas assistências ampliavam-se para além do período de 1 hora da tenepes e, considerava-se que só eram possíveis por conta da psicofera saudável da tenepessista, capaz de acolher e esclarecer às consciências devido ao exemplarismo recinológico vivenciado. As consciexes assistidas eram encaminhadas pelos amparadores extrafísicos no momento do acoplamento ou durante a tenepes.

Autocomprovação. No referido período de aplicação da técnica, foi possível comprovar as hipóteses constatadas inicialmente, de que a autoqualificação tenepessística seria possível a partir dos efeitos autopacificadores da recin.

V. RESULTADOS AUTOPACIFICADORES

Definologia. O *efeito autopacificador da recin* é a condição de crescente harmonia, homeostasia, acalmia íntima e imperturbabilidade resultante da autoconscientização, enfrentamento e superação dos conflitos intraconscienciais por parte da conscin lúcida, homem ou mulher, tenepessista, focada na autoqualificação interassistencial e dinamização evolutiva pessoal (Vieira, 2021).

Efeitos. Tendo em vista a definição supracitada, de acordo com as autovivências da tenepessista, é possível listar, em ordem alfabética, 5 efeitos pacificadores da recin, promovedores da autoqualificação da tenepes:

1. **Ampliação da autocoerência evolutiva.**
2. **Autodesassedialidade.**
3. **Autovalorização e autoconfiança parapsíquica.**
4. **Crescente anticonflitividade.**
5. **Satisfação íntima.**

Eficiência. Com a conquista dos resultados autopacificadores, a tenepessista pôde realizar com maior eficiência interassistencial os compromissos evolutivos assumidos no *Curso Intermissoivo Pré-ressomático*. Tais efeitos vêm permitindo à tenepessista desenvolver progressivamente o campo pessoal interassistencial desassediador e heteropacificador necessário à prática da interassistencialidade.

Autoconscientização. Consciente das autoprioridades existenciais, a autora pode disponibilizar os autotrafos e as singularidades evolutivas a favor dos assistidos, realizando a *interação tarística tenepes-escrita* e promovendo a recomposição grupocármica a partir da assistência ao público religioso de assistidos.

VI. INTERAÇÃO TENEPES-ESCRITA

Definição. A *interação tenepes-escrita* é a ação de convergência entre a tarefa energética pessoal diária e a gesconografia, fomentadoras da consecução da programação existencial da conscin intermissivista lúcida, homem ou mulher, a partir do desenvolvimento da interassistencialidade (Vieira, 2021).

Ferramentas. A tenepes e a escrita são, para a autora, ferramentas essenciais para a realização do trabalho interassistencial da Reurbex, focado na *reeducação para a paz*.

Tares. Com base nos achados da autopesquisa, pode-se levantar a hipótese do materpensene pessoal da reeducação, que estaria diretamente ligado ao megatrafor da liderança, antes desperdiçado.

Hipótese. Tais recursos conscienciais teriam sido considerados, hipoteticamente, no planejamento procológico pré-ressomático, destinado à teática interassistencial da *interação Tenepessologia-Paciologia-Reeducaciologia* no período intrafísico, prioritariamente, a partir da tares grafopensênica e da tares tenepessística, além da tares docente.

Reurbex. Conforme estudos da *Evoluciologia*, é possível ressaltar que tais tarefas são consideradas fundamentais no processo interassistencial reeducaciológico da Reurbex, pois podem promover o desenvolvimento da desperticidade e do epicentrismo lúcido do tenepessista, e possível avanço da tenepes até a instalação da auto-ofiex.

Mentalsomaticidade. Tal consideração se faz pertinente devido ao fato de a escrita e a tenepes facilitarem o autodesenvolvimento parapsíquico e mentalsomático do tenepessista e ambas serem tarefas desassediadoras, mantenedoras da conexão com o padrão homeostático dos amparadores extrafísicos de função.

Energosfera. De acordo com as experiências autopesquisísticas, durante o processo de escrita, os amparadores utilizam-se do campo grafotarístico mentalsomático e da energosfera pacificadora do tenepessista para esclarecer e encaminhar as consciexes no próprio momento da conscienciografia ou, posteriormente, no período da tenepes, evidenciando a complementariedade assistencial das duas tarefas.

Recursos. É possível observar também que os recursos autoesclarecedores e recinológicos, angariados durante o processo de recin e registrados na produção gesconográfica, são utilizados pelos amparadores para esclarecer os assistidos durante a tenepes, quando eles são levados a entrar em contato com a psicofera do assistente.

Imperturbabilidade. Além disso, com a crescente mentalsomaticidade desenvolvida pelo tenepessista-autorando, pode-se conquistar a imperturbabilidade necessária à teática da desperticidade e do tenepessismo 24 horas.

Autoepicentrismo. A partir dos estudos realizados na autopesquisa, pode-se concluir ainda que, o tenepessista desperto, embora atraia mais consciexes assistidas para si, banca o autoepicentrismo lúcido, aprendendo a promover autodesassédios e não se perturba com o padrão patológico e conflitante dos assistidos.

Prospectivas. Portanto, a partir dos efeitos autopacificadores das autorrecins já realizadas e da continuidade recinológica possibilitada pela assunção da autoliderança evolutiva, esta tenepessista vislumbra as 4 seguintes prospectivas, listadas em ordem alfabética, com vistas ao avanço gradual da interassistencialidade tenepessológica:

1. **Conquista da autodespeticidade em 3 anos.**
2. **Desenvolvimento do autoepicentrismo lúcido.**
3. **Instalação da ofiex.**
4. **Produção da megagescon.**

Autoqualificação. Com a assunção da autoliderança evolutiva, tendo em vista o alcance de tais perspectivas, a autora encontra-se consciente da necessidade de autodeterminação e coragem evolutiva, além dos autoesforços cosmoéticos prioritários para a realização de metas a curto, médio e longo prazo, que permitam a conquista da autoqualificação tenepessística, resultante dos efeitos pacificadores da recins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autorresponsabilidade. Com esta pesquisa, foi possível confirmar a relação de reciprocidade entre a recin e a qualificação interassistencial tenepessística e, a partir disso, constatar a importância de todo tenepessista assumir o dever intermissivo de responsabilizar-se pela conquista gradual da paz íntima, através da autorreeducação consciencial.

Reeducação. Afinal, constata-se que o efeito de autopacificação da recin do tenepessista é o recurso utilizado pelos amparadores extrafísicos para trabalhar no processo interassistencial tarístico de reeducação dos assistidos.

Teaticidade. O autoesforço recinológico contínuo do tenepessista funciona como exercício teático de megafraternidade, pois o assistente busca renovar-se, dirimindo os autoconflitos íntimos, a fim de contribuir para a pacificação de consciências carentes e doentias.

Paz. A autoqualificação consciencial possibilita ao tenepessista exercer a função de minipeça no maximecanismo interassistencial, com vistas à aplicação cosmoética do princípio do universalismo e à reeducação para a paz.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Rodrigues**, Elisabeth; *Técnica de mais 1 ano de vida intrafísica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV + 23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 21.626 a 21.632; disponível em <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em 03.10.22; 21h40.

2. **Vieira**, Jaqueline; *Efeito autopacificador da recin*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.656, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 30.07.2021; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 26.05.22; 11h53.

3. **Idem**; *Interação Tenepes-Escrita*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.788, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 09.12.2021; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 26.05.22; 11h45.

4. **Idem**; *Recin do tenepessista*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV + 23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internaci-

onal de Enciclopédia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 19.096 a 19.103; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 05.06.22; 21h36.

5. **Vieira, Waldo; 200 Teáticas da Conscienciológica: Especialidades e Subcampos**; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 97.

6. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciológica**; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 607.

7. **Idem; Manual da Proéxis: Programação Existencial**; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 124.

8. **Idem; Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal**; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 E-mails; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 websites; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 11.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Thomaz, Marina; & Pitaguari, Antonio; Org.; Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida**; Antologia; revisores Erotides Louly; Eucardio de Rosso; & Roseli Oliveira; 664 p.; 5 partes; 34 caps.; 9 cronologias; 235 enus.; 1 foto; 44 gráfs.; 52 siglas; 27 tabs.; glos. 210 termos; 18 notas; 1 filme; alf.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 419 a 442.

2. **Vieira, Jaqueline; Opção pela Tares**; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciológica**; verbete N. 5.417, apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 03.12.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 05.06.22; 21h34.

